

APRESENTAÇÃO

A partir de meados da década de 1990, havia já não apenas um movimento que se afirmava com o passar do tempo mas uma constatação por parte de alguns pesquisadores do campo da Educação Ambiental quanto à frequência relativamente significativa da apresentação de trabalhos de pesquisa nas Reuniões Anuais da ANPED. Uma vez que essa associação de pesquisadores organiza as suas atividades a partir de Grupos de Estudo (GEs) e de Grupos de Trabalho (GTs), as pesquisas em Educação Ambiental apresentadas nos seus encontros eram encaminhadas para diferentes GEs e GTs.

Assim, considerando a programação intensa dessas reuniões anuais, a produção da pesquisa em Educação Ambiental – dispersa nas diferentes sessões de discussão de apresentação de trabalhos dos GEs e GTs e nos anais dos encontros – tornava-se difícil de ser acompanhada. Tanto a visibilidade dessa produção quanto a percepção de seu lugar no campo da pesquisa em Educação ficavam circunscritas à comunidade de pesquisadores da área.

Cientes de que nos encontrávamos em um momento no qual a produção da pesquisa na área da Educação Ambiental ganhava corpo tanto do ponto de vista quantitativo como do ponto de vista qualitativo, iniciamos os primeiros movimentos para a criação de um Grupo de Estudo com vistas à estruturação de um futuro Grupo de Trabalho em Educação Ambiental junto à ANPED.

Depois de vários anos de reuniões mais informais realizadas nos próprios encontros da ANPED, em 2002 foi apresentada à Assembleia Geral da associação a proposta de criação do GE 22 – Educação Ambiental. Após a produção de um dossiê que comprovou a significativa produção na área em 2004, a Assembleia da 27ª Reunião Anual da ANPED aprovou a constituição do Grupo de Trabalho 22 (GT 22). O histórico mais detalhado e a memória do GT 22 podem ser encontrados em www.univali.br/gt22.

Nesses anos de atividades, o GT de Educação Ambiental se consolida junto à ANPED participando da agenda nacional da associação, mantendo contatos produtivos com os outros GTs e GEs, garantindo as atividades de discussão de pesquisas aprovadas pelo Comitê Científico,

promovendo minicursos e participando intensamente das sessões especiais. Na 31ª Reunião Anual, pudemos contar com um trabalho encomendado pelo GT 22¹ no qual se fez um primeiro balanço da produção do grupo nos seus seis primeiros anos de atividades.

Soma-se a esse conjunto de ações a participação expressiva dos membros do GT de Educação Ambiental no cenário nacional e mesmo internacional tanto no que diz respeito à produção de conhecimentos na área como na definição e implementação de políticas públicas de educação ambiental. Esse esforço do grupo tem garantido um espaço de respeito e reconhecimento por parte da Diretoria da ANPED e de seus associados, tornando-o o interlocutor da associação e de outros setores da sociedade brasileira em questões que envolvem processos de produção de conhecimentos e de políticas públicas na área.

Merecem atenção, desde as primeiras iniciativas de mobilização e de articulação desse grupo, os significados que temos atribuído aos trabalhos dos Grupos de Pesquisa (GPs) nesse processo de consolidação do campo da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. Uma consulta ao histórico e à memória da construção de nossa caminhada para a constituição do GE e depois do GT evidencia o papel que temos atribuído e o lugar de destaque que temos dado aos GPs que se fizeram presentes no processo de articulação da proposta. Assim, vistos como espaços que garantem uma produção coletiva de saberes, a partir de linhas de pesquisas, eixos temáticos e projetos de investigação, os GPs são articuladores do processo de construção de uma história de campo epistemológico que, superando os esforços no plano individual, aposta na constituição de uma comunidade de pesquisadores.

Já com uma história de uma década de mobilização, com ações mais informais nos primeiros anos e constituindo-nos como GE e GT nos últimos oito anos, tendo já garantida uma dinâmica interna de manutenção do grupo, a atual coordenação², ao assumir os trabalhos no final de 2008, propôs como uma das ações do GT para o biênio 2009/2010 uma maior articulação com os GPs. Para viabilizar tal proposta, a coordenação garantiu na 32ª Reunião Anual um espaço na Sessão de Trabalho Encomendado do GT 22 para uma apresentação do

¹ Trabalho apresentado por PATO, Claudia; SÁ, Lais M.ourão; CATALÃO, Vera Lessa. Mapeamento de tendências sobre educação ambiental. *Educação em Revista*, v. 25, n. 3, p. 213-233, 2009.

² Por coordenação estamos nos referindo ao coordenador e à vice-coordenadora do GT, mandato 2009-2010.

histórico e estrutura dos GPs vinculados ao GT. Os objetivos dessa proposta incluíam: possibilitar o início de um processo de maior articulação entre os grupos e núcleos, potencializar a pesquisa na área e estabelecer um panorama dos objetivos, linhas de pesquisa e projetos que vêm sendo implementados.

Assim, em meados de 2009 os diferentes GPs que têm como foco de investigação o processo educativo e a temática ambiental receberam da coordenação do GT o convite para a elaboração de um texto no qual deveriam apresentar as suas propostas e projetos. Além disso, solicitou-se a cada Grupo/Núcleo de Pesquisa que elaborasse um pôster para uma das sessões de atividade de apresentação de trabalhos do GT, durante a reunião realizada em outubro de 2009, em Caxambu.

É com imensa satisfação e prazer que apresentamos os textos elaborados pelos GPs e encaminhados para a coordenação do GT já reelaborados para a publicação, aproveitando a oportunidade gentilmente oferecida por Ambiente & Educação. O intuito desta publicação é dar maior visibilidade aos grupos que têm se aproximado deste espaço conquistado na ANPEd e ampliar as nossas possibilidades de interlocução, dando continuidade e reforço às políticas do GT de potencializar e valorizar as atividades dos GPs.

Aproveitamos também esta oportunidade para, em uma tentativa ainda bastante inicial de análise, apresentar uma breve e sucinta interpretação das tendências relativas à história de constituição dos grupos, buscando alguns elementos que nos permitam produzir sentidos com base nos textos nos quais os grupos, ao contarem a sua história, indicam suas motivações, objetivos e filiações teóricas e metodológicas. O aprofundamento quanto às possíveis aproximações teórico-metodológicas se deu a partir de uma primeira análise desses textos encaminhados e das apresentações realizadas em forma de pôsteres na Sessão de Trabalho Encomendado do GT, durante a 32ª Reunião Anual, em 2009.

Luiz Marcelo de Carvalho
Martha Tristão